

ISOLAMENTO SOCIAL E OS DESAFIOS DA FALTA DE DIÁLOGO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Larissa da Silva Santos
IFSP- Guarulhos
santos.larissa@aluno.ifsp.edu.br

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência de uma residente do curso de Licenciatura em Matemática durante a pandemia da SARS-CoV-2 (Covid-19). Apresenta tanto as ferramentas usadas para promover uma formação docente remota quanto os desafios encontrados e as adaptações realizadas para um ensino remoto emergencial. Também descreve um planejamento didático-pedagógico de regência para alunos da Educação para Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública periférica de Guarulhos – SP, abordando conteúdos de volume e planificação de sólidos geométricos, utilizando como metodologia ativa o Pensamento Computacional (PC). Além disso, apresenta reflexões sobre os impactos da crise sanitária e econômica que perpassa o país e, em particular, na área da Educação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Pensamento Computacional; Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O relatório visa descrever minha experiência, enquanto licencianda em matemática, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Guarulhos, e residente bolsista do núcleo de Matemática do Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As atividades que foram desenvolvidas tiveram como público-alvo estudantes de uma escola pública de Guarulhos, no contexto de uma pandemia da Covid-19 e isolamento social.

No processo de elaboração das atividades, o objetivo foi provocar uma tensão, no sentido de apresentar cenários dentro de ambientes virtuais, em que os estudantes questionassem as situações construídas e desenvolvessem as habilidades matemáticas pretendidas. Abaixo, apresento uma síntese de uma das experiências de regência e a sequência didática produzida, e logo em seguida algumas considerações.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de regência que irei aqui relatar foi realizada para uma turma de estudantes da Educação para Jovens e Adultos (EJA), e a habilidade matemática que foi planejada a ser desenvolvida foi a de “resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais”(EM13MAT309 – BNCC, p.537), tendo como objetivo o desenvolvimento do Pensamento Computacional (PC), focado em desenvolver a construção de algoritmo e fluxograma pelos estudantes.

O Pensamento Computacional, articulado com as discussões na Educação Básica, se popularizou a partir de 2006 com a publicação do artigo de Jeanette Wing, professora de ciência da computação, em que descreve o PC como

“a habilidade de pensar em vários níveis de abstração, de forma sistemática, enxergando a inteireza, a complexidade do todo daquilo que se precisa resolver. Porém, tendo a capacidade de fragmentá-lo em partes tais que permitam sua resolução, fazendo uso de forma eficiente dos recursos tecnológicos para alcançar a resolução do problema apresentado”. (WING, 2006, p. 49 apud FRANCO; FERREIRA; MADEIRA; GOMES; PINTO, 2021, p. 2)

Nossa regência foi feita de maneira assíncrona, assim, não tivemos nenhum contato simultâneo com os estudantes durante o PRP. Destaca-se, no entanto, nossa crença de que para um efetivo planejamento didático, é essencial que o professor conheça a realidade e os conhecimentos prévios dos seus estudantes. Esse momento de interação é fundamental para estabelecer uma relação de diálogo e acordos didáticos entre docente e discente. O conceito de educação dialógica, amplamente explanada por Freire (1982, apud MATTAR, 2014), pode trazer uma reflexão sobre o modelo de educação implementado no contexto do ensino remoto emergencial. Esse autor defende também:

a importância da interação na educação. Inicialmente, ele denuncia a educação bancária... A essa concepção bancária de educação, antidialógica por natureza, Freire contrapõe a educação humanista e problematizadora, que pressupõe o diálogo. Nessa perspectiva, a interação é necessária para a concretização da aprendizagem. (FREIRE, 1982 apud MATTAR, 2014, p.113)

Assim, a questão que gostaria de destacar é: como é possível refletir em um ensino dialógico como o defendido por Paulo Freire, num contexto de ensino remoto, em que não tive contato simultâneo com nenhum estudante? Como eu saberei se a minha aula vai atingir uma necessidade ou cativar o interesse dos estudantes se eu nem sei os nomes desses estudantes? Além disso, as atividades desenvolvidas tiveram baixo ou nenhum retorno dos estudantes, e dessa forma impossibilitando a avaliação da aprendizagem e do ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na Residência Pedagógica durante a pandemia trouxe a necessidade de olhar para as questões de democratização, igualdade e acesso. Reforçou a minha visão de que é necessário investir em mínimas condições estruturais para que o acesso à educação e aos direitos básicos de todo cidadão sejam atendidos. Além disso, devido aos muitos desafios a serem superados nos moldes do ensino remoto, é necessário garantir aos professores uma formação continuada de modo que possam refletir sobre a sua prática e não atuar apenas depositando atividades e informações em alguma plataforma digital, mas, que possa ser assim como tivemos a oportunidade durante o nosso desenvolvimento do PRP, e que esse planejamento seja articulado e até mesmo discutido com outros professores e com os alunos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

FRANCO, Karine Serpa et al. Ensino e aprendizagem impulsionados pelo pensamento computacional. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10. <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19099/16960>>

MATTAR, João. **Interatividade e aprendizagem**. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p.112-120, 2009.